

Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Informação Intercalar
3º Trimestre de 2007
(não auditada)





Nos 9 Meses de 2007 (vs. 9M 2006):

- Volume de negócios de €841,7 milhões (+6,0%)
- EBITDA de € 244,7 milhões (+4,1%)
- Resultados operacionais de €175,4 milhões (+7,7%)
- Resultado líquido de € 115,9 milhões (+22,0%)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	9M 2007	9M 2006	Var. 07/06
(10 ³ tons)			
Produção			
Papéis finos não revestidos	768,5	757,1	1,5%
Pasta branqueada de eucalipto	972,3	977,1	-0,5%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	767,2	734,4	4,5%
Pasta branqueada de eucalipto	394,2	427,0	-7,7%
Preços médios de venda (2006=100)			
Papel	105,4	100,0	5,4%
Pasta	99,4	100,0	-0,6%
(10 ⁶ Euros)			
Vendas Totais			
	841,7	794,2	6,0%
EBITDA ⁽¹⁾			
	244,7	235,0	4,1%
EBITDA / Vendas			
	29,1%	29,6%	- 0,5 pp
Resultados Operacionais			
	175,4	162,8	7,7%
Resultados Financeiros			
	- 17,8	- 20,6	-13,6%
Resultados Líquidos			
	115,9	95,0	22,0%
Cash Flow ⁽²⁾			
	185,2	167,1	10,8%
Dívida Líquida Remunerada			
	366,0	567,0	-35,4%
Investimentos			
	17,2	15,4	11,7%

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultados líquidos + amortizações + provisões



Resultados

O volume de negócios acumulado nos 9 meses de 2007 foi de € 841,7 milhões, o que representa um crescimento de 6,0% face ao período homólogo anterior. O papel representou 71% do volume de negócios, a pasta 21% e a energia cerca de 6%.

Registou-se um aumento no volume de vendas de papel de 4,5% face ao período equivalente de 2006 e uma evolução positiva do seu preço médio de venda em 5,4%.

As vendas de pasta foram afectadas negativamente pelo maior nível de integração de pasta de eucalipto na produção de papel, o que diminuiu a quantidade de pasta disponível para venda no mercado. Por outro lado, a desvalorização do dólar norte-americano teve também um impacto negativo, não permitindo reflectir no preço de venda em EUROS os sucessivos aumentos verificados no preço da pasta em USD.

Em linha com o ocorrido no 1º semestre, o Grupo registou um agravamento significativo no custo médio da madeira utilizada, quer pelo comportamento dos preços deste bem no mercado nacional, quer pelo recurso à importação, com o inerente agravamento de custos associado ao respectivo transporte.

O aumento do custo da madeira, assim como dos principais produtos químicos utilizados no processo produtivo, pode ser parcialmente compensado por um desempenho bastante favorável nos consumos de energia.

Assim, o EBITDA registado no período, de € 244,7 milhões, apresenta um crescimento de 4,1% face ao período homólogo, traduzindo uma margem EBITDA / Vendas de 29,1%.

Neste contexto, os resultados operacionais situaram-se em € 175,4 milhões, um acréscimo de cerca de 7,7% em relação a igual período do ano anterior.

Os resultados financeiros tiveram uma evolução positiva, melhorando 13,6% face ao período homólogo. Para este bom desempenho contribuiu positivamente o resultado de um conjunto de operações de gestão de risco cambial e de taxa de juro, assim como a forte redução do endividamento, a qual permitiu compensar a subida das taxas de juro.



No final de Setembro, o endividamento líquido do Grupo situou-se em € 366,0 milhões, o que representa uma redução de €50,9 milhões no trimestre e de € 114,0 milhões desde o início do ano.

Os resultados líquidos consolidados do período ascenderam a € 115,9 milhões, um aumento de 22,0% relativamente ao período equivalente de 2006.

O investimento em activo fixo neste período totalizou € 17,2 milhões, valor que compara com € 15,4 milhões em 2006.

Perspectivas Futuras

O mercado da pasta e do papel não deverá registar, no futuro imediato, alterações significativas em relação à situação actual.

No entanto, os mercados internacionais continuam a ser dominados por grande incerteza e a contínua desvalorização do USD face ao EURO agrava as condições de competitividade dos produtores europeus.

O aumento do custo da madeira continua a ser um factor de grande preocupação para o sector em que nos inserimos, que poderá vir a condicionar a evolução dos resultados do Grupo, não sendo previsível uma melhoria do quadro actual a curto prazo.

O Grupo anunciou recentemente a adjudicação do fornecimento da nova máquina de papel que vai instalar no seu complexo industrial de Setúbal, de acordo com o plano de desenvolvimento oportunamente divulgado. As adjudicações das restantes componentes deste importante projecto serão feitas de acordo com o cronograma estabelecido, prevendo-se que a nova fábrica de papel, que irá produzir 500.000 toneladas/ano, tenha o seu arranque em Agosto de 2009. O investimento total previsto rondará os € 550 milhões e permitirá integrar toda a pasta produzida em Setúbal.

Setúbal, 31 de Outubro de 2007

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL / CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa:	PORTUCEL - EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL,S A (SOCIEDADE ABERTA)		
Sede:	MITRENA - APARTADO 55 - 2901 - 861 SETÚBAL	NIPC:	503.025.798
Período de referência:	Valores de referência em Euros <input checked="" type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> 1º Trimestre	<input type="checkbox"/> 1º Semestre	<input checked="" type="checkbox"/> 3º Trimestre	<input type="checkbox"/>
Início :		01/01/2007 Fim : 30/09/2007	

Elementos do Balanço	Consolidado IFRS		
	30-09-2007	31-12-2006	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Imobilizado (líquido)			
Activos Fixos tangíveis	1.041.921.305	1.087.129.953	
Goodwill	376.756.384	376.756.384	
Activos Intangíveis (3)	1.857.825	2.205.057	
Investimentos em Associadas	697.441	516.307	
Intr.Financeiros detidos até à Maturidade	-	-	
Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	
Contas a Receber Terceiros (líquido)	279.994.489	273.686.941	
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Social (montante em euros)	767.500.000	767.500.000	
<i>Nº acções ordinárias</i>	-	-	
<i>Nº acções de outra natureza</i>	-	-	
Acções Próprias (montante em euros)	53.679	53.679	
<i>Nº acções com voto</i>	<i>60.500</i>	<i>60.500</i>	
<i>Nº acções pref. sem voto</i>	-	-	
Ajustamentos incl. No Cap. Próprio (4)	(12.657.541)	(7.086.709)	
Interesses Minoritários	212.394	181.774	
PASSIVO			
Provisões	37.720.496	27.989.053	
Contas a Pagar Terceiros (act. Comercial)	230.955.898	228.242.693	
Outros Passivos Financeiros	746.819.785	770.609.961	
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	2.347.206.473	2.292.727.663	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.193.013.324	1.123.611.848	
TOTAL DO PASSIVO	1.154.193.149	1.169.115.815	

Elementos da Demonstração de Resultados	Consolidado IFRS		
	30-09-2007	30-09-2006	Var. (%)
Réditos	841.713.746	794.168.199	5,99%
Custo das Vendas ou da Prestação de Serviços	(299.788.115)	(257.148.036)	16,58%
Resultados Brutos	541.925.631	537.020.163	0,91%
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações	234.974.432	222.346.331	5,68%
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações, amortizações e provisões líquidas (EBITDA)	244.705.873	234.961.807	4,15%
Gastos Financeiros	(17.753.062)	(20.641.377)	-13,99%
Gastos de Impostos	(41.782.747)	(47.144.431)	-11,37%
Interesses Minoritários	(8.427)	(52.668)	
Resultado líquido do Trimestre (6)	115.879.571	94.998.349	21,98%
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção básico (7)	0,15	0,12	21,98%
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção diluído (7)	0,15	0,12	21,98%

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades)

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 - Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos dos IAS/IFRS ou interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 m

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao valor acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses de exercício,

(7) Calculado nos termos do IAS 33.